O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

(AVENÇADO)

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º **N.º 1869**
Sábado, 30 de Dezembro de 1944
VISADO PELA CENSURA

A nobilitante acção de alguns filhos da antiquíssima vila de Eixo

Ao Ex.mo Sr. João António de Carvalho, insígne colonianista e prestantíssimo filho desta vila.

XIII

Esgotámos, já, tudo quanto conseguimos apurar sôbre o passado histórico da vila de Eixo, bem como já biografámos alguns dos varões mais insígnes que nasceram nesta opulenta terra banhada pelo rio Vouga.

Todos os habitantes da região aveirense teem, pelo seu rio Vouga, um profundo culto de bairrismo, a ponto de, na Veneza lusitana, haver um periódico a que foi dado o título *Correio do Vouga.*

O rio Vouga é, dos que nascem em Portugal, um dos maiores.

Este rio tem a sua nascente no Chafariz da Lapa, do concelho de Sernancelhe.

Nas proximidades do Chafariz da Lapa, foi edificado um templo dedicado à Senhora da Lapa, cuja festa anual se realiza no dia 15 de Agosto com muita concorrência de fieis.

Ao centro da capela-mór do Santuário de Nossa Senhora da Lapa está encaixado, num enorme penedo, o altar da Senhora. Esta imagem, segundo o afirmado por doutos historiadores, pertencia ao extinto convento de Sermilo.

As monjas dêste convento, quando houve a invasão mourisca chefiada por Al-Mançor, califa de Cordova, (Espanha), esconderam-na no sopé do actual penedo, onde sempre esteve oculta até ao ano de 1498.

Com efeito, nos meados dêste referido ano, segundo versão tradicional, sucedeu andar a apascentar gado, pela serrania da Lapa, uma rapariga de nome Joana, moradora no lugar da Quintela, povoação pouco distante do penedo em que a imagem fôra colocada. Joana, por acaso, aproximando-se do penedo, achou a imagem e levou-a para casa.

A mãe de Joana, não julgando preciosidade ao objecto que a filha levára, ia a lançá-la, junto com outra lenha, ao fôgo da lareira, quando a filha, que era gaga, começou a gritar:

— Tu... não... faça... isso!...

Joana, porém desde esta ocasião, aclareou a sua voz, e, breve, êste acontecimento foi conhecido por tôda a população de Quintela, que, prontamente, tomou a imagem sob a sua protecção e, pouco tempo depois, tratou de mandar erigir, no mesmo sítio que Joana disse ter achado a imagem, uma pequena ermida para venerar a escultura aparecida.

O milagre sucedido na aclaração da fala de Joana ecoou por tôda a população tanto das terras circunvizinhas, como mesmo a muitos crentes de Traz-os-Montes e do Minho.

Enfim, dentro de breves anos, com o produto de avultadas esmolas ofertadas à Senhora da Lapa, foi erguido o actual santuário.

A imagem foi colocada em um nicho, formado de jaspe de várias cores, na capela-mór, da parte da Epístola.

O altar é constituido por uma lapa, formada por quatro penedos brotados da natureza, sendo aberto, no maior o nicho em que foi colocada a imagem que é de roca e tem a altura de 0,m55.

Os jesuitas, mais tarde, tomaram a seu cargo o culto da imagem de Nossa Senhora da Lapa, mas dividiam os rendimentos das ofertas em duas partes: uma para o Colégio Jesuita de Coimbra e outra para a Universidade.

Ainda, hoje, é enorme a concorrência de fieis ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa, onde, bem perto, nasce o rio querido dos povos da região aveirense: o Vouga.

Este rio, desde a sua nascente, banha, pela margem direita, S. Pedro do Sul, Angeja e Serem, e, na sua margem esquerda, passa próximo de Vouzela, Oliveira de Frades e banha as povoações do Banho e outras terras.

As margens do Vouga teem pontos muitos interessantes. O Vouga recebe, pela margem direita, os ribeiros Sul e o Caima; e, pela margem esquerda, os ribeiros de Zéla e o Agueda.

A jusante de Pecegueiro até Sarrazola, têrmo do rio novo (1), é até onde o Vouga pode ser navegável numa extensão de cêrca de 50 quilómetros, são banhadas as povoações, pela margem esquerda, de Jafafe, Macinhata do Vouga, Trofa, Vouga, Segadães, Fontinha, Almear, Eirol, Eixo, Cacia, Sarrazola e Taboeira (2); pela margem direita teem igual benefício

(1)—*Foi em 1821, que foi aberto à navegação o* rio novo. *A jusante de Sarrazola ainda hoje se pode ver o leito do* rio velho, *que nas marés vivas, chega a receber água salgada.*

(2)—*Esta povoação tomou o nome da* palha tabua, *que tanto se reproduz nesta região. A esta palha também é dado o nome de* bunho, *de que, igualmente, proveio a denominação da freguesia de* Bunheiro.

Solidariedade humana

A feliz iniciativa do sr. Presidente do Conselho acordou no coração de todos os portugueses os écos da formação espiritual da nação na prática do bem.

Foi consolador verificar que em todos os lares houve clarões de alegria a iluminar os rostos e as almas na satistação de um dever que se cumpre, numa prática dignificadora, em festa de amor, de coracão, no tradicionalismo de uma doutrina que devotada, entusiástica, inteira e viva, cimenta a maior colaboração social de um povo que deu à festa do lar, da Família, do amor do próximo, o significado de uma forte solidariedade humana.

Foi consolador verificar que em todos os lares portugueses, mercê desta mobilização de *todos os que podem em favor de todos os que precisam,* houve calor e luz, paz e alegria, horas felizes de confôrto material e espiritual que se continuarão na conseqüência de um movimento que comandou um tradicionalismo português, dando-lhe amplitude, eficiência, uniformidade.

E nésta obra de todos e de cada um está a virtude de uma alta lição de caracter social. Não há riqueza condenável quando dela se souber fazer o uso que não contraria a lei natural nem a lei que condena o egoismo. Não há pobreza desesperada quando encontra eco na doutrina de solidariedade que vincula a orgânica do Estado Corporativo.

Foi consolador verificar que mercê desta doutrina, desde o Govêrno da nação que lhe deu forma e que a animou, desde as instituïções que a acolheram e nela colaboraram, desde os particulares que a compreenderam e devotadamente a serviram, se espalhou por Portugal inteiro um manto de confôrto que cobriu misérias e faltas, recriminações e desgostos, animosidades e mal-querenças, porque todos se sentiram amparados na exclência de uma doutrina política social que não esquece ninguém na dignificação do homem como ser social, na dignificação do lar como célula viva da sociedade humana.

P. S.

Pelo Liceu

Foi transferida, a seu pedido, para o Liceu de Jaime Moniz, do Funchal, a professora sr.ª D. Helena Pires de Lima que pelas suas apreciaveis qualidades morais grangeou no nosso meio a maior consideração.

Desejamos todas as felicidades de que é digna.

Discordamos

A Câmara resolveu dar o nome a uma rua de Aveiro, que pedimos licença para fazer esta objecção: parece-nos que nem todas as pessoas devem estar indicadas a receber homenagens dessa natureza.

Há individuos cujo passado não lhe dão o direito a figurarem, como outros, numa lápide de recordação. Ao valor devem-se juntar também predicados de modo que os iniba de reparos.

E não acrescentamos mais.

Vandalismo

Chega ao nosso conhecimento que em algumas ruas têm aparecido partidos os números colocados sobre as portas, conforme determinou a Câmara, mas, de preferência, os pintados em louça.

A que obedecerá semelhante selvageria? Eis o que cumpre à polícia averiguar sem perda de tempo.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* **Rua dos Mercadores.**

Princípios de incêndio

Na manhã de ontem foram os bombeiros chamados para a extinção de dois princípios de incêndio, um manifestado na estufa de chicória do Canal de S. Roque e o outro em S. Bernardo.

Não tiveram importância de maior.

As cadernetas

A Opinião, de Oliveira de Azemeis, aludindo à local em que comparamos o preço das cadernetas de consumo, 15 centavos para 3 meses, em Viseu, e um escudo para cada mês, em Aveiro, diz que lá na vila, também por um mês, custam 2$10!

Não há direito.

Ao espírito e ao coração

Do que se tem dito e escrito a propósito do Socôrro de Inverno, as palavras proferidas na Emissora por António Ferro, Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, constituíram uma verdadeira síntese.

Verdadeira e maravilhosa.

Nem lhe faltou aquêle chamamento profundo a *todos os que podem em favor de todos os que precisam;* nem aquela convicção que só as almas eleitas sentem e exprimem, quando a solidariedade cristã e o sentimento do dever para com o semelhante põem perante elaz a realidade dura das duras condições de vida de alguns dos nossos semelhantes.

Dar é receber do coração!

Não dês esmola: cumpre um dever!

Não dês com orgulho, mas com humildade, isto é, com pena de não poder ou não saber dar mais...

Quando te sentares à tua mesa com a tua mulher e os teus filhos lembra-te das mães sòzinhas e dos filhos sòzinhos...

Se não podes dar muito, dá pouco: o teu pouco é muito!

Não tens filhos? Pois olha que há muitos filhos sem pais...

Santa Isabel transformou o pão em rosas. Segue-lhe o exemplo, fazendo exactamente o contrário: transforma as tuas rosas em pão...

Dá com a certeza de qne o Céu te pagará. E quanto a juros, deve bastar-te a alegria dos pobres.

Assim disse o Secretário Nacional.

Que significam êstes apêlos à alma dos portugueses?

A certeza de que a chama da Fé e da Caridade continuam a alumiar os nossos lares; e a esperança de que nas casas pobres, sem eira nem beira, onde o vento zôa pelas frinchas e o frio enregela os corpos mal agasalhados, nessas casas humildes, também haverá alegria pelas Festas de Ano, pão nas mesas, abafos e confôrto moral...

Tal é o fim do Socôrro de Inverno, a que nenhum de nós negará o seu óbulo. E então poderemos pensar, satisfeitos, como tinham razão os nossos antepassados, na sua sabedoria: *Quem dá aos pobres, empresta a Deus...*

S. P.

* * *

A Comissão Distrital do Socôrro de Inverno distribuiu já os seguintes donativos em Aveiro:

A' *Sopa dos Pobres,* para melhoria nos dias de Natal e Ano Novo	600$00
A's Florinhas do Vouga, para distribuir pelos pobres em géneros ou agasalhos. .	7.500$00
A's escolas das duas fréguesias da cidade para confecção de roupas destinadas aos alunos pobres.	1.500$00
A' Conferência de S. Francisco de Assis	300$00
A' Conferência de S.ta Joana.	300$00
Á' Comissão Distrital do Trabalho Feminino do Socôrro de Inverno para confecção de agasalhos.	1.500$00
Soma . . .	11.700$00

Crónica alfacinha

ANO NOVO

Um ano que passa é uma ilusão que desaba, uma esperança que morre, um desejo que fenece. O coração oprime-se e a alma entristece ao ver desabar, com o velho ano que acaba, os nossos sonhos dourados e acalentados durante os 365 dias da sua caminhada.

Olham-se os acontecimentos, medita-se sôbre os projectos que não se realizaram, nas mil e uma coisas que não houve tempo de concluir.

Foi tão curto, êste ano!...

Durou muito, êste ano!...

Para uns foi breve, mal chegou para tantos afazeres e canceiras ou para tanta alegria e dissipação.

Mas para muitos outros, foi um ano bem longo de martírio, de saüdade e de luto.

Que importa? Tudo passou. A última badalada da meia noite do dia trinta e um de Dezembro, arrasta consigo ilusões, esperanças, alegrias e tristezas.

Mas dentro em pouco, ressurge com mais impeto um novo desejo, brilha no céu dos sonhos mais uma chama, traçam-se melhores directrizes, projectam-se planos com mais optimismo

Surge uma nova aurora para todos—a aurora da esperança, da fé.

E porque não? Se a esperança é a vida, a fôrça e a vontade que nos conduz ao fim dos nossos desejos!

Poque não havemos de retemperar a coragem com êste ano novo?

Êle trará ventura. Esforcemo-nos por isso.

A dor, o desanimo já lá vão; morram com o ano velho.

Ano Novo, Ano Bom! Ponhamos nele a nossa boa vontade e fé.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

O Democrata vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.

"O DEMOCRATA,,

DESEJA A TODOS OS SEUS AMIGOS, ASSINANTES, COLABORADORES E ANUNCIANTES FESTAS ALEGRES E UM NOVO ANO DE PROSPERIDADES AO MÁXIMO.

Inquérito oportuno

Tendo-se vários periódicos referido a um caso de inutilização de sardinha em Matozinhos, que chegou a provocar uma interpelação na Assembleia Nacional, do gabinete do Ministério da Economia foi enviada à imprensa a seguinte nota:

«Alguns jornais noticiaram terem sido recentemente desviadas do consumo público e inutilizadas propositadamente, avultadas quantidades de sardinha, pescada em Matozinhos. A serem verdadeiros os factos relatados, ter-se-ia verificado manifesta inobservância das normas em vigor naquele centro de pesca quanto à distribuição para consumo da sardinha. A fim de se esclarecer o assunto e de se tomarem as medidas que a gravidade do caso poderá impor, por acôrdo entre os Ministérios da Marinha e da Economia, foi encarregado o sr. capitão do pôrto de Leixões de proceder a inquérito».

Oxalá o apuramento da verdade se não faça esperar visto o assunto ter interessado vivamente o país.

Pelo Teatro

O espectáculo de terça-feira, pela companhia lisbonense, aqui anunciado, agradou. A casa encheu-se e *De fóra dos Eixos* dispoz bem o público, que riu—que despoliu a figadeira—durante o desenrolar das várias cênas da revista.

Luís Piçarra, que é um tenor apreciável, foi, mais uma vez, aplaudido, assim como Alberto Reis, na sua qualidade de barítono. Ambos estiveram à altura dos seus méritos, cantando de maneira a entusiasmarem o auditório. Os restantes elementos não desmancharam o conjunto, pelo que todos os espectadores saíram do teatro na melhor disposição de espírito.

Benemerência

Dois assinantes dêste jornal, um do Pôrto e outro da Covilhã, tendo-nos enviada a importância do ano que se inicia, incluíram mais 10$00 para os pobres que socorremos, pelo que lhes ficamos duplamente gratos.

Vaga de frio

Depois de longos dias de estiagem veio a neve, própria da estação que se atravessa e por isso não deve ser de estranhar o arrefecimento dos corpos...e das almas.

Estamos sugeitos a tudo...

Pasquins

Transcrevemos de *O Século,* do dia 24:

«Desde há um certo tempo que em Lisboa se multiplica a edição duns pasquins, distribuidos com o ar de quem finge que são clandestinos, e que se dedicam a cobrir de insultos e infâmias pessoas cuja respeitabilidade não oferece dúvidas, e algumas até desempenhando cargos de confiança no Estado Novo. Sabe-se quem os escreve, sabe-se onde se compõem e imprimem. E parece que o negócio é rendoso, porque, até certa altura, havia só uma dessas folhas de sargeta e, ultimamente, surgiram outras. Infelizmente, abundam os miseráveis sem escrúpulos, pseudo-homens com almas de grilhetas, que, em vez de trabalharem por processos honestos, tiram o pão, que não deviam comer, dêsse ofício asqueroso.

Claro que ninguém se sente atingido e só lamentamos que haja quem se incomode a dar-lhes outra resposta que não seja o desprêzo do silêncio. Mas cada um tem os seus nervos e os nojentos escrivas excedem as marcas.

Esses pasquins pseudo-clandestinos são distribuidos um pouco por tôda a parte, com uma impunidade que assombra. Há uma lei que estabeleceu a censura à Imprensa; os pasquins ignoram-na; e, apesar disso, circulam. Há uma moral pública; os pasquins infringem-na. Há uma polícia de costumes; e os pasquins espezinham-na. Há leis que determinam sanções a quem atacar a higiene dos espíritos; e os pasquins infectam-na».

E mais adiante:

«Tôda a gente sabe quem os escreve; tôda a gente sabe onde se editam; talvez haja até quem saiba os que os pagam; os Correios distribuem-nos nas nossas casas, nos nossos escritórios, nas nossas oficinas Se se continua assim, os Serviços de Estatística terão de inaugurar mais uma profissão nos seus registos—a de caluniadores profissionais, autores de pasquins pseudo-clandestinos».

Perante tão categóricas afirmações, por que se espera?...

Vergonhoso

O que se vem passando no Teatro Aveirense sempre que ali há espectáculos não é próprio duma cidade e por isso vimos chamar a atenção de quem de direito para que se reprimam os abusos.

Há certos frequentadores de determinado sector que, sem respeito pelo lugar que ocupam, se entregam a manifestações impróprias daquela casa por serem exclusivas das praças de toiros. E isso não deve ser tolerado. E isso tem de acabar imediatamente, como manda a boa educação e exige a compostura do local. A' Direcção do Teatro compete intervir, já que a polícia não ouve, não vê. nem faz caso de nada. Cumpra, portanto, êsse dever para que semelhante vergonha não se repita, obrigando-nos a voltar ao assunto.

Secção feminina

DIRIGIDA POR **MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE**

BELEZA—CUIDADOS INTERNOS

Cuida da tua saúde, cuidarás da tua beleza.

Nem pós, nem pomadas, nem elixires ou perfumes, conseguem encobrir os estragos do físico quando a doença o arruinou.

A máquina humana, como tôdas as máquinas, necessita estar limpa e lubrificada para dar um agradavel aspecto à vista e produzir bom trabalho. Pois bem: se o sangue que circula nos vasos sanguineos estiver carregado de impurezas; se os diversos aparelhos (digestivo, respiratório, urinário, etc.), se desarranjarem; se um cuidado meticuloso com todos os orgãos não fôr continuo, a pele tornar-se-á parda e enrugada, os olhos perderão o brilho, uma expressão triste se refletirá na bôca, uma curva desagradavel deformará o peito e as costas, um ventre disforme se salientará e, portanto, um aspecto geral, desolador, apresentará todo o corpo.

A melhor massagista não dará ao abdomen uma forma perfeita se os intestinos estiverem inflamados ou qualquer orgão dessa região.

Nem glicol, nem radiase tiram as manchas e destroem as rugas se o fígado, o baço ou ainda os rins funcionarem mal.

Que será, então, preciso fazer?

Se a côr é boa, se há alegria e óptima disposição, se nenhuma dôr nos incomoda, nem por isso devemos despresar os pequenos cuidados diários a ter com a nossa pessoa.

A bôca é principalmente o centro da beleza. E' preciso dentes sãos e limpos, raizes extraídas, gengivas fortificadas.

Basta lavá-los cotidianamente com água morna e pasta medicinal, bochechar com qualquer desinfectante e, de longe em longe, pôr um pouco de tintura nas gengivas. O bicaborнato de sódio também as aperta.

Os alimentos devem ser bem mastigados, frescos, cosinhados com poucas especiarias e de fácil digestão. O ar que se respira deve ser puro, renovado quando em casa, e não húmido.

O ventre é causa de muitos aborrecimentos e por isso requere inúmeros cuidados. O irrigador é indispensável a tôda a mulher cuidadosa de si própria. O aparelho gental precisa estar são para belesa da mulher e saude do homem que com ela vive. O mais pequeno desleixo é a porta aberta à derrocada do lar e até à morte.

Se somos doentes, então os cuidados devem redobrar. Um bom médico indicará o caminho a percorrer e uma grande fôrça de vontade pode conseguir tudo o mais. Não é que eu seja amiga de remédios; não sou, mas eles, às vezes, são indispensáveis.

Livros

Portugueses de Oiro

Êste volume com o título indicado engloba uma série de estudos sôbre assuntos de divulgação dos passos mais característicos da nossa história Colonial. Esses estudos, constituem outros tantos capítulos do volume, assim descriminados: *Os pannos que El-Rey quiz hordennar; Portugal Maior; 3 cartas de Mousinho; Os primeiros europeus nas Ilhas Molucas*, e finalmente, *Soldados d'Além-Mar*. Todos os capítulos são tratados com o maior escrúpulo histórico, e redigidos em termos acessíveis ao nível médio da cultura colonial do nosso país.

Da parte do autor houve a preocupação de manter bem alto o espírito imperial das novas gerações, sendo excluída a banalidade ou o lugar comum. Por via de regra, uma síntese de uma época ou de um facto histórico, é apresentada ao leitor, de preferência a longas dissertações que ofuscam ou tornam confusa a idéia ou o facto, propriamente dito.

Três dos capítulos são constituídos por conferências publicas, tôdas elas premiadas em concurso na iniciativa da *Revista Militar*, durante a Semana das Colónias. *Portugal Maior* foi proferido na Universidade do Porto, a quando da fundação do Centro Académico de Estudos Coloniais, e finalmente, *3 cartas de Mousinho*, constitue um estudo sôbre o conceito moderno da função de soberania nos domínios ultramarinos, estudo êste proferido numa sessão solene, presidida por Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, General Carmona.

O volume inclue igualmente algumas cópias de documentos históricos que naturalmente dizem respeito a alguns dos assuntos versados.

O livro é prefaciado pelo Brigadeiro D. Ruy da Cunha e Menêzes.

Agradecidos pela oferta.

A Conquista e as Riquezas da Terra

Por *Wilhelm Treue* e *Juri Semjonow*

Numa notável tradução do conhecido escritor dr. Campos Lima, iniciaram agora as Edições Atlante, de Lisboa, a publicação, em fascículos, de *A Conquista e as Riquezas da Terra*, de Wilhelm Treue e de Juri Semjonow. São dois autores famosos, o primeiro como geográfico e o segundo como economista. Nesta obra em que juntaram a sua colaboração pode dizer-se que se completam um ao outro. O livro é dividido em dois volumes. O primeiro trata, propriamente, da conquista da Terra. Pelos seus capítulos vemos perpassar nomes de viajantes e descobridores que são de todos os tempos. Assim, desde as viagens clássicas de Herodoto, Idrisi, Ibn Batuta e Marco Polo até aos modernos conquistadores dos Polos, como James Cook, Robert Scott, Byrd e Amundsen—emfim, tôda uma legião de herois cuja coragem e sacrifício não foram em vão para o Mundo e para a Ciência, de tudo tomamos conhecimento nesta obra já hoje famosa.

O segundo volume—*As riquezas da Terra*—é a história económica mais perfeita que conhecemos. Os principais produtos de que a humanidade precisa para se alimentar e viver são descritos, desde a sua origem ou desde a sua descoberta, numa linguagem tão clara quanto o poderia exigir qualquer profano nos estudos da Economia. Com efeito, outro que não fôsse Juri Semjonow teria elaborado um estudo cheio de estatísticas, pejado de fria erudição; êle, pelo contrário, deu-nos uma história a um tempo encantadora e pitoresca das principais matérias primas do Mundo.

A obra é editada em óptimo papel e ilustrada com belíssimas gravuras, que melhor auxiliam o estudioso na compreensão do texto.

as povoações de Mesa, Vila Verde, Alquerubim, Pinheiro, S. João de Loure e Frossos.

Em todo o seu percurso é o rio Vouga atravessado por cêrca de 16 pontes, das quais, como mais importantes, destacaremos as de Angeja, Vouga, Pecegueiro, Banho e S. Pedro do Sul.

O rio Vouga, em tempos remotos, foi designado por *Vacua*, nome que tomou da povoação de igual denominação chamada *Vouga*, que, em tempos passados, foi uma terra de grande importância.

No dia 12 de Novembro de 1888 o rio Vouga teve uma enchente que excedeu a ocorrida em 1860, que foi, até então, a maior do que havia memória.

O rio Vouga, pois, é um dos rios portugueses cujas margens são mais opulentas de atraentes paisagens.

As fertilizantes margens do Vouga, até onde são navegáveis por barcos, oferecem um aspecto interessantíssimo e único em Portugal.

Tão encantador rio, vai, no seu términus, desaguar na ria de Aveiro, na qual as águas, mansamente, vão cruzar-se com as do Oceano Atlântico.

Os barcos usados em todo o litoral aveirense, constituem, no seu conjunto, um tipo único em todo o país, visto que a sua locomoção é exercida por varas em vez de remos.

Quantas e quantas recordações são revividas por todos aqueles que teem navegado sôbre o Vouga, quer até Eixo, como até à Tabueira e a S. João de Loure!

JOSÉ DINIZ

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Joaquim Coelho da Silva, José de Pinho Vinagre e dr. Mário de Azevedo e Castro, médico nas Caldas da Rainha; amanhã, as sr.as D. Laura Mendes Leite de Almeida, esposa do sr. general João de Almeida, e D. Bárbara da Costa Crespo, residente em Cruz da Légua (Porto de Mós); o sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5 e o estudante José Marques Pitarma, filho do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa, no dia 1 de Janeiro, a sr.ª D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do nosso amigo Severim Duarte, e também a do sr. Amadeu de Sousa; em 2, as sr.as D. Olinda Rodrigues Soares e D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores primários; a menina Ema Trindade, filha do falecido tenente Júlio Trindade, e o sr. dr. José Cristo, advogado na comarca; em 3, o sr. dr. Joaquim Henriques, hábil clínico local; em 4, a sr.ª D. Lígia Patoilo Cruz, a menina Maria Amélia de Melo Moreira e o 2.º sargento de Infantaria, ausente nos Açores, Luís Rezende Génio de Lima, filhos, respectivamente, do sr. António Simões Cruz, da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e do sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré, e em 5, os srs. Reinaldo Neto de Sousa, chefe da Secretaria Judicial de Penafiel, e dr. José Guilherme Mieiro de Campos, médico em Mossâmedes (Africa Ocidental).

Partidas e Chegadas

Encontram-se em Aveiro a passar as festas do Natal as sr.as D. Marília da Rocha Pereira e D. Justina Domingues Vital, professoras, respectivamente, em Colmeias (Leiria) e Vila Chã (Arcozelo das Maias) e os srs. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, juiz de Direito em Caminha; Rogério Lopes Rodrigues, professor da Escola Industrial de Viseu, capitão Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 6 (Pôrto), João Costa, escriturário da Direcção de Estradas em Beja, e o estudante Amilcar de Lima Gouveia, aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

—Também aqui estiveram os srs. Egas da Costa Trancoso e esposa, e Joaquim de Deus Marques, residentes em Lisboa; Narsélio F. de Sousa, comerciante em S. Gregório (Melgaço); Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Pôrto e sua irmã Democracia Graça; Júlio Costa Júnior e esposa, também residentes naquela cidade; Nuno Humberto Meireles, da firma Ferreirinhas & Meireles, de Ermezinde; António José de Oliveira, conceituado ourives em Braga, e João Lapa de Oliveira, aspirante de cavalaria em Vila Real.

Doentes

Com a saúde um pouco abalada, seguiu na quarta-feira para o Caramulo a sr.ª D. Maria da Conceição Gamelas, dilecta filha do sr. José Gamelas, empregado na Caixa Geral de Depósitos.

Muito estimamos que os ares da serra lhe restituam a saúde de que carece, de forma a regressar no mais curto espaço de tempo.

NECROLOGIA

Com 20 anos, apenas, exalou o último suspiro ao cair da tarde da penúltima sexta-feira, a menina Lorena Engrácia das Neves, filha do sr. Luís de Pinho das Neves e neta do sr. Malaquias Pinho das Neves.

Vitimou-a uma grave enfermidade e no seu entêrro civil, realizado no dia seguinte para o cemitério sul, incorporou-se um numeroso grupo de tricanas e muitas outras pessoas das relações da família enlutada, a quem manifestamos o nosso pesar.

* * *

No mesmo dia finou-se com 54 anos, Francisco Monteiro, que também foi sepultado civilmente.

Era solteiro, natural de Chaves e irmão do sr. João Monteiro, agente dos jornais de Lisboa e Pôrto.

Os nossos sentimentos.

* * *

Em Verdemilho deixou de existir a sr.ª Maria Costa, viuva do nosso antigo assinante Manuel Baptista de Pinho, há anos falecido.

Tinha 80 anos, deixou seis filhos foi a enterrar no cemitério do Outeirinho.

Acompanhamos os doridos no seu desgosto.

* * *

Com 86 anos também se finou ante-ontem, em Esgueira, a sr.ª D. Libania Augusta da Silva Farto, avó paterna da sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos, da *Foto Central*, e da sr.ª D. Isaura Farto Branquinho; e em Vagos, com 90 anos, a sr.ª D. Amélia Augusta de Almeida Graça, mãe do sr. eng. José Pais de Almeida Graça, director das Estradas do nosso distrito, e da sr.ª D. Adelaide Graça, com quem vivia naquela vila.

Os funerais, ontem realizados, foram muito concorridos.

O nosso cartão de pêsames às famílias enlutadas.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, a menina Maria do Carmo Lemos, de 13 anos, filha de Luís Maria de Lemos; em *Verdemilho*, António Simões Geraldo, viuvo, de 71, e no *Bonsucesso*, António Domingues Magano, solteiro, de 24, filho de Francisco Magano, e Manuel Nunes Coelho, também solteiro, de 69.

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

CAPITAL 10.000$00

Séde—AVEIRO

2.ª Convocatória de Assembleia Geral

Como, por falta de número, se não realisou a Assembleia Geral Ordinária, convocada para 15 de Dezembro de 1944, convoco os senhores accionistas a reunirem em Assembleia Geral Ordinária para os efeitos do Artigo 37 dos Estatutos, em referência ao ano social de 1943, no dia 15 de Janeiro de 1945, pelas 14 horas, na Séde Social, à Praça da República, da cidade de Aveiro, sendo a ordem do dia a discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1943, podendo na mesma Assembleia tratar-se da interpretação dos Estatutos, situação financeira, reorganização da Sociedade, reforma e amplitude do edifício do Teatro.

Como, por falta de número, se não realisou a Assembleia Geral Ordinária de eleição de Corpos Gerentes, convocada para o dia 20 de Dezembro de 1944, convoco os senhores accionistas a reunirem para os efeitos do Artigo 38 dos Estatutos, no dia 20 de Janeiro de 1945, no mesmo local, pelas 14 horas.

Aveiro, 26 de Dezembro de 1944

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Alberto Souto*

Empresa de Construções Labor, Limitada

—o—

Por escritura de 19 de Dezembro do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre os srs. José André da Paula Dias, Angelo Ramalheira, Henriques Alves Calado, Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão, Manuel de Oliveira, João André da Paula Dias Júnior e António da Costa Ferreira, nos têrmos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de *Empresa de Construções Labor, Limitada,* tem a sua sede em Aveiro, é por tempo indeterminado e tem o seu início em 2 de Janeiro de 1945.

2.º

O seu objecto é o de construções.

§ único—A sociedade poderá ainda exercer outros ramos de actividade comercial ou industrial, excepto o bancário, devendo, todavia, qualquer destas decisões ser deliberada em Assembleia Geral.

3.º

O capital social é de escudos 175.000$00, em dinheiro, dividido em cotas de 25.000$00, já totalmente realizadas, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4.º

Todos os sócios são gerentes.

§ único—Para obrigar a firma em juizo e fora dêle, bastarão as assinaturas de dois dos gerentes, que serão, para início e até deliberação da Assembleia Geral em contrário, Manuel de Oliveira e José André da Paula Dias; e para os documentos de méro expediente bastará a assinatura de um dos gerentes.

5.º

Todos os sócios poderão fazer suprimentos à Caixa Social sempre que esta necessite.

6.º

Nenhum sócio, quer em devida actividade de gerência quer não, poderá envolver a sociedade em responsabilidades que directamente lhe não digam respeito, nomeadamente em abonações, letras de favor, etc., ficando aquele que não observar o disposto neste artigo, responsável por perdas e danos para com a sociedade.

7.º

Nenhum sócio poderá ceder ou alienar a sua cóta ou parte dela sem, prèviamente, dar conhecimento à sociedade, ficando esta com preferência de adquirir e, depois dela, os sócios individualmente.

§ único — Para execução do estipulado neste artigo será suficiente a comunicação em carta registada.

Se não fôr acusada a carta de comunicação da cedência ou venda da cóta ou parte dela, dentro de 15 dias, o sócio vendedor deverá empregar a notificação judicial. A mesma comunicação surtirá todos os efeitos se fôr feita em Assembleia Geral, para os sócios que estiverem presentes.

8.º

A divisão de cótas sem consentimento da sociedade ou da maioria dos sócios em número e capital, não é permitida.

9.º

No caso de morte ou interdição de algum sócio, os seus herdeiros ou representantes só poderão exercer os seus direitos sociais por intermédio de um dos interessados que por êles deverá ser escolhido.

10.º

A simples vontade de qualquer dos sócios ou da sua maioria, ou falecimento ou interdição de qualquer dêles, não obriga a dissolução da sociedade. A dissolução só terá lugar por deliberação unânime dos sócios ou pelos motivos legais.

§ único—Em caso de dissolução serão liquidatários todos os sócios gerentes.

11.º

O ano social é o civil. No fim de cada ano, em 31 de Dezembro, será dado um balanço e os lucros líquidos apurados, depois de retirados 5 % para o fundo de reserva legal e quaisquer outros que a Assembleia Geral determine, serão divididos em relação ao valor das cótas de cada um dos sócios.

12.º

Tudo o mais será regulado pela lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 21 de Dezembro de 1944.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

RAUL FERREIRA DE ANDRADE

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,34 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

A's Noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao *Horto Esgueirense*, de José Ferreira da Silva (Telef. Posto Público de Esgueira).

Teatro Aveirense

Exploração do «Bufette» durante o ano de 1945

Até ao dia 6 do próximo mês de Janeiro, recebem-se propostas para a exploração do «Bufette» conforme condições afixadas nos átrios.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1944

A Comissão Administrativa

Rapariga para caixa

precisa-se no ULTIMO FIGURINO.

Casa

Vende-se a que foi do sacristão João de Almeida, em frente à Sé Catedral. Tem r/c e dois andares. Ao todo oito divisões. Tratar na mesma.

Armazém

Vende-se na Rua dos Arrais. Dirigir a esta Redacção.

Casa

Vende-se na Rua do Norte, com r/ch. e 1.º andar. Ao todo cinco divisões. Nesta Redacção se informa.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$0C
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

TRIUNFO DOMINANTE

«CASPOQUEDÓL»

Evita a queda do cabelo, elimina a caspa, o melhor preparado para o tratamento da seborreia. A maioria dos médicos portugueses usam «Caspoquedól», classificando-o de «O MELHOR».

Algumas considerações do Ex.mo corpo clínico

Vila Nova--Miranda do Corvo, 4—12—1943

Estou deveras satisfeito com o CASPOQUEDÓL.
Tendo experimentado outros preparados e mesmo vários estranjeiros, nunca fiquei contente.
Alguns nacionais, êsses ainda fazem mais caspa. Agora, sim, e por isso muito sinceramente dou a V. Ex.a os meus parabens por **tam bom produto.**

Com os meus cumprimentos

De V. Ex.a muito atento e ven.

ALBINO DOS REIS—Médico

Louriçal do Campo, 11—10—1944

Ex.mo Senhor:

Por me ter sido muito útil o vosso preparado *Caspoquedó* rogo se digne enviar-me outro frasco para meu uso.

ANTONIO AMARAL—Médico
Reformatório de S. Fiel

Setubal, 30—10—1944

Ex.ma Farmácia da Ponte—Amarante

Solicito o favor de me enviar à cobrança, para meu uso, um frasco do seu magnífico *Caspoquedól* de seguros e eficientes resultados na terapêutica de seborreia, particularmente nas formas sêcas, considerando-o muito superior a vários produtos similiares do rótulo estranjeiro, que talvez por snobismo funcional, pejam as montras da especialidade.

Creia-me muito obgd.

PEREIRA DE ALMEIDA—Médico
Avenida Todi, 110—Setuba

Temos em nosso poder ainda várias afirmações, que podem ser analizadas, dos Ex.mos Srs. Médicos: Dr. Veloso da Costa, de Coimbra; Dr. Santos Farraia, médico Municipal de Sernache do Bonjardim; Dr. Fernando José Morais, da Ilha da Madeira.

---

13 Anos de Martírio que o CASPOQUEDÓL resolveu

Da Secretaria Geral do Ministério da Educação Nacional, recebemos, com data de 31 de Outubro de 1944, a seguinte carta:

Ex.ma Farmácia da Ponte—Amarante

Confesso que, ao anunciar-me o seu *Caspoquedól*, fiquei-me indiferente ao pregão, na espectativa de que, depois de 13 anos de experimentações com os melhores especialistas—cabelo cortado à escovinha, couro cabeludo e até o rosto empastado com pomadas, injecções de brometo de stroncio para atenuar os pruridos, etc., etc.—nada encontrei que me fizesse bem.

Em todo o caso iniciei o tratamento com o CASPOQUEDÓL e esgotado o frasco, confesso—publicamente se fôr preciso—que sinto tantas melhoras, que rogo a fineza de, na volta do correio, me remeter, à cobrança, novo frasco.

Desde já os meus agradecimentos

FERNANDES DE ALMEIDA

Envia-se para tôda a parte do país, à cobrança.

Preço por cada frasco—25$00, acrescido de portes e embalagens. Unicos distribuidores para Portugal, Ilhas e Colónias

Farmácia da Ponte—AMARANTE
TELEFONE 43

Precisa-se de Agente em Aveiro

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho,** Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Trespasse

Aceita-se de estabelecimento de ferragens ou de outro ramo de negócio que para êste fim se possa, adaptar, em rua de movimento desta cidade.

Dirigir a Manuel José Carinha—Murtosa.

CITROEN Vende-se *Sport*, 6 H. P. regularmente calçado (5 pneus). Preço, 18.500$00. Rua da Corredoura, 4—AVEIRO.

Parteira diplomada

Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
—Rua da Manutenção Militar, 13—
COIMBRA—Telefone 3.130

CYMA
PRECISÃO SEM IGUAL

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

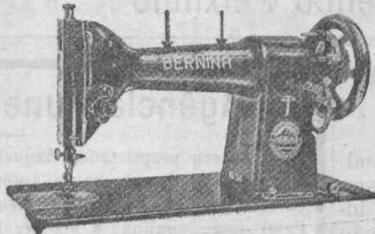
Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Visitai o Parque da Cidade

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Máquina de costura BERNINA

Fabricação suissa, mundialmente conhecida pelas suas especialidades.

Máquinas da máxima precisão e de esmerada execução.

Vários modêlos para diversos preços.

Máquinas de escrever *Underwood* e lápis *Carau D'Ache*, suissos.

AGENTE:—Casa das Sementes de **DOMINGOS MOREIRA DA COSTA**
Praça 14 de Julho (Cinco Ruas)—**AVEIRO**

Casa Vende-se ou aluga-se na Gafanha da Nazaré, junto à Ponte da Cambeia, casa de habitação com explêndido quintal e estabelecimento anexo de vinhos e mercearia, bem afreguesado.
Nesta redacção se informa.

Se a mão visse isto!
Hoje nada se pode deitar fóra, nem mesmo a energia que é consumida a mais pelas lampadas velhas.
É preciso fazer a sua substituição por lampadas **TUNGSRAM-KRYPTON,** *fazendo assim melhor uso da corrente.*

TUNGSRAM-KRYPTON *é a economia personificada.*

Os melhores espumantes naturais são os do

Barração

Prédio

Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.